



ACESSO ABERTO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO
NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS**Data de Recebimento:**

18/05/2026

Data de Aceite:

17/07/2026

Data de Publicação:

27/07/2026

***Autor correspondente:**

Christiane Trevisan Slivinski,
Doutora em Ciências-
Bioquímica, Rua Professor Ivon
Zardo, 71-Estrela, Ponta Grossa-
PR. CEP: 84050-390.
(42) 991062215
E-mail: chslivinski1@yahoo.
com.br

Citação:

SILVA, L.M;
MARCOVICZ, G.V;
SLIVINSKI, C.T; Assistência
de enfermagem no cuidado
nutricional de pacientes
hospitalizados.

Leonice Martinha da Silva^a, Gabriele de Vargas Marcovicz^a, Christiane Trevisan Slivinski^{a*}^aCurso de Enfermagem, Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais-CESCAGE. Rua Tomazina, 730-Olarias, Ponta Grossa-PR. CEP: 84025-510.

RESUMO

Introdução: A assistência nutricional ao paciente hospitalizado constitui componente essencial do cuidado integral em saúde, contribuindo para a recuperação clínica e prevenção de complicações associadas à internação. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha importante papel no acompanhamento das necessidades alimentares e no cuidado nutricional dos pacientes internados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada em um hospital municipal localizado no município de Jaguariaíva, Paraná. Participaram do estudo 25 técnicos de enfermagem, 8 enfermeiros, 1 nutricionista, 4 coqueiras e 30 pacientes internados há mais de três dias. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação das atividades desenvolvidas pelas equipes envolvidas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram fragilidades na comunicação entre os profissionais de enfermagem e nutrição, além de participação limitada da equipe de enfermagem no acompanhamento sistemático da alimentação dos pacientes. Também foram identificadas fragilidades relacionadas à integração multiprofissional no cuidado nutricional hospitalar. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação integrada entre enfermagem e nutrição é essencial para a promoção de uma assistência hospitalar mais humanizada, segura e efetiva, contribuindo para o cuidado integral do paciente hospitalizado.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Nutrição hospitalar; Terapia nutricional; Paciente hospitalizado; Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

Introduction: Nutritional care for hospitalized patients constitutes an essential component of comprehensive health care, contributing to clinical recovery and prevention of complications associated with hospitalization. In this context, the nursing team plays an important role in monitoring patients' nutritional needs and providing nutritional care during hospitalization. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study with a qualitative and quantitative approach, conducted in a municipal hospital located in Jaguariaíva, Paraná, Brazil. The study included 25 nursing technicians, 8 nurses, 1 nutritionist, 4 food service workers, and 30 patients hospitalized for more than three days. Data collection was carried out through semi-structured interviews and observation of the activities performed by the

Revista Multidisciplinar em
Saúde, v. 7, n. 3, 2026. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4918>

DOI: 10.51161/integrar/rem/4918

Editora Integrar© 2026.
Todos os direitos reservados.

involved teams. **Results:** The results revealed weaknesses in communication between nursing and nutrition professionals, as well as limited participation of the nursing team in the systematic monitoring of patients' food intake. Weaknesses related to multiprofessional integration in hospital nutritional care were also identified. **Conclusions:** It is concluded that integrated action between nursing and nutrition is essential to promote more humanized, safe, and effective hospital care, contributing to comprehensive patient care during hospitalization.

Keywords: Nursing care; Hospital nutrition; Nutrition therapy; Hospitalized patient; Patient care team.

INTRODUÇÃO

A assistência nutricional ao paciente hospitalizado constitui componente essencial do cuidado integral em saúde, influenciando diretamente a recuperação clínica, o tempo de internação e os desfechos terapêuticos. A oferta adequada de nutrientes durante a hospitalização contribui para a manutenção do estado nutricional, fortalecimento da resposta imunológica e prevenção de complicações associadas ao processo de adoecimento. Nesse contexto, a dieta oral hospitalar deve ser compreendida como parte integrante do tratamento clínico e nutricional, sendo fundamental garantir não apenas a oferta alimentar, mas também sua aceitação pelo paciente, considerando suas necessidades clínicas e individuais (BRASPEN, 2022).

A desnutrição hospitalar permanece como um importante problema de saúde pública, estando associada ao aumento da morbimortalidade, maior tempo de internação, atraso na recuperação clínica e elevação dos custos hospitalares. Estudos recentes demonstram que muitos pacientes já chegam às instituições hospitalares em risco nutricional ou desnutridos, condição frequentemente agravada por inadequações na assistência nutricional, baixa ingestão alimentar, jejuns prolongados e inadequada integração entre os profissionais envolvidos no cuidado. Dessa forma, a atenção nutricional deve ser reconhecida como estratégia fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento de complicações relacionadas ao estado nutricional do paciente internado (BUZON *et al.*, 2025; RODRIGUES *et al.*, 2023; GOMES *et al.*, 2026). A alimentação adequada pode atuar não apenas como suporte terapêutico, mas também como componente fundamental do próprio tratamento clínico, contribuindo para a recuperação tecidual, prevenção de complicações e manutenção da qualidade de vida do paciente hospitalizado (FARRELL; NICOTERI, 2005).

Além dos aspectos fisiológicos e terapêuticos, a alimentação no ambiente hospitalar envolve fatores emocionais, sociais, culturais e psicológicos que influenciam diretamente a aceitação alimentar e o bem-estar do paciente. A hospitalização representa um período de vulnerabilidade física e emocional, marcado pela ruptura da rotina, afastamento familiar e adaptação a um ambiente desconhecido. Além disso, o processo alimentar durante a hospitalização está relacionado a aspectos culturais, sociais e subjetivos que influenciam diretamente a experiência do paciente durante a internação. Nesse cenário, a alimentação hospitalar não deve ser percebida apenas como fornecimento de nutrientes, mas também como parte do cuidado humanizado, capaz de promover acolhimento, conforto e melhor qualidade da assistência prestada ao paciente (NORBERTO; OLIVEIRA; PAULA, 2024; BRASPEN, 2022).

Dentro da assistência hospitalar, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no acompanhamento nutricional do paciente, especialmente por permanecer em contato direto e contínuo durante todo o período de internação. Os profissionais de enfermagem atuam na observação das necessidades nutricionais, no monitoramento da aceitação alimentar e na identificação de alterações relacionadas ao estado clínico e nutricional dos pacientes, contribuindo diretamente para a assistência integral e

humanizada (CAMPOS; BOOG, 2006). Cabe a esses profissionais observar a aceitação da dieta, identificar dificuldades relacionadas à alimentação, monitorar alterações clínicas e comunicar intercorrências à equipe multiprofissional. Além disso, a enfermagem atua diretamente na assistência aos pacientes que necessitam de auxílio durante a alimentação e no acompanhamento da terapia nutricional, contribuindo para a segurança e integralidade do cuidado hospitalar (BUZON *et al.*, 2025).

A atuação integrada entre enfermagem, nutrição e demais profissionais da saúde é essencial para a efetividade da terapia nutricional hospitalar. A Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) desempenha papel estratégico na identificação precoce do risco nutricional, planejamento das condutas terapêuticas e monitoramento clínico dos pacientes hospitalizados. Estudos demonstram que a terapia nutricional conduzida de forma multiprofissional apresenta melhores resultados clínicos quando comparada à atuação isolada dos profissionais, destacando a importância da comunicação e da integração entre as equipes envolvidas no cuidado (GOMES *et al.*, 2026).

Entretanto, apesar da reconhecida importância da assistência nutricional hospitalar, ainda são observadas fragilidades relacionadas à comunicação entre as equipes, à valorização do cuidado nutricional e à participação efetiva da enfermagem no acompanhamento alimentar dos pacientes internados. Diante disso, torna-se relevante compreender como ocorre a atuação da equipe de enfermagem no cuidado nutricional em ambiente hospitalar, considerando a relevância da assistência multiprofissional na promoção do cuidado integral ao paciente hospitalizado.

Considerando essas questões, o presente estudo teve como objetivo investigar a contribuição da equipe de enfermagem no cuidado nutricional de pacientes hospitalizados, analisando a atuação dos profissionais envolvidos e a interação entre enfermagem e nutrição no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualiquantitativa, desenvolvido com o objetivo de investigar a contribuição da equipe de enfermagem no cuidado nutricional de pacientes hospitalizados. A pesquisa foi realizada em um hospital municipal localizado no município de Jaguariaíva, Paraná, instituição pública de referência regional responsável pelo atendimento de pacientes provenientes do município e cidades vizinhas.

Participaram do estudo 25 técnicos de enfermagem e 8 enfermeiros que prestavam assistência direta aos pacientes internados nas enfermarias masculina, feminina e geral da instituição. Também participaram da pesquisa os profissionais da equipe de nutrição responsáveis pela avaliação nutricional e preparo da alimentação hospitalar, correspondendo a 1 nutricionista e 4 copeiras, totalizando 38 profissionais. Além disso, foram incluídos 30 pacientes hospitalizados, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 80 anos, internados há mais de três dias durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação das atividades desenvolvidas pelos profissionais envolvidos no cuidado nutricional hospitalar. Para a equipe de enfermagem, utilizou-se um roteiro composto por 10 questões, sendo 6 fechadas e 4 abertas, com o objetivo de avaliar o conhecimento desses profissionais em relação aos aspectos nutricionais dos pacientes internados. A equipe de nutrição respondeu a um roteiro contendo 9 questões relacionadas à comunicação e interação entre enfermagem e nutrição no acompanhamento nutricional dos pacientes.

Os pacientes hospitalizados também foram entrevistados por meio de roteiro contendo 10 questões, sendo 5 relacionadas à alimentação hospitalar e 5 relacionadas à atuação da equipe de enfermagem durante o processo de alimentação. As entrevistas com os profissionais foram realizadas em períodos de intervalo das atividades laborais, evitando interferências na rotina de trabalho da instituição. Já os pacientes foram abordados em momentos posteriores às refeições e fora dos períodos de realização de procedimentos assistenciais.

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas para facilitar a organização e interpretação das informações obtidas. Paralelamente, realizou-se observação das atividades desenvolvidas pelos profissionais envolvidos, utilizando-se como referência os mesmos aspectos abordados nos roteiros de entrevista, permitindo confrontar as informações relatadas com as práticas observadas durante a assistência hospitalar.

Os dados provenientes das questões fechadas foram organizados e apresentados por meio de frequências absolutas e relativas. Os dados obtidos por meio das questões abertas e das observações de campo foram organizados em categorias temáticas e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendendo as etapas de organização, exploração do material, codificação, categorização e inferência. A interpretação dos resultados foi realizada a partir do confronto entre os dados quantitativos e qualitativos obtidos e a literatura científica relacionada ao tema.

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), sob parecer nº 1.819.841. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e participaram da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atuação da equipe de enfermagem no cuidado nutricional hospitalar

Participaram desta categoria analítica 25 técnicos de enfermagem e 8 enfermeiros atuantes na assistência hospitalar. Os resultados demonstraram que os profissionais reconhecem a importância da alimentação no processo de recuperação clínica do paciente hospitalizado, associando a adequada ingestão alimentar à melhora do estado geral de saúde e à prevenção de complicações relacionadas ao período de internação.

Entretanto, apesar desse reconhecimento, observou-se atuação pouco sistemática da equipe de enfermagem no acompanhamento alimentar dos pacientes internados. Os dados relacionados às principais práticas assistenciais referentes ao cuidado nutricional estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação da equipe de enfermagem no acompanhamento alimentar dos pacientes internados.

ASPECTO AVALIADO	TÉCNICOS DE ENFERMAGEM	ENFERMEIROS
Relataram auxiliar o paciente durante a alimentação	60%	12,5%
Relataram registrar informações alimentares no prontuário	100%	100%
Relataram insistir na alimentação diante da recusa alimentar	32%	87,5%
Relataram que a nutricionista não realiza acompanhamento nutricional sistemático	96%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Embora parte dos profissionais tenha relatado auxiliar os pacientes durante a alimentação, as observações realizadas nas enfermarias evidenciaram que esse acompanhamento ocorria de forma parcial e descontínua. Em diversos momentos, o auxílio durante as refeições era realizado pelos próprios acompanhantes, enquanto a equipe de enfermagem permanecia direcionada prioritariamente às atividades técnicas e administrativas. Também se observou que o acompanhamento da aceitação alimentar frequentemente ocorria apenas diante de queixas dos pacientes ou situações consideradas mais graves.

Alguns relatos dos participantes evidenciaram que a elevada demanda assistencial e a dinâmica de trabalho hospitalar dificultavam um acompanhamento mais próximo da alimentação dos pacientes internados:

“Às vezes não dá tempo de acompanhar a alimentação de todos os pacientes porque a rotina é muito corrida.” (Técnico de Enfermagem 1)

“A gente observa mais quando o paciente reclama ou deixa a comida.”
(Enfermeira 4)

Resultados semelhantes são descritos na literatura, que aponta que a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem pode comprometer a qualidade da assistência e favorecer a automatização das práticas assistenciais, impactando diretamente a segurança do paciente e a integralidade do cuidado hospitalar. Estudos demonstram que o excesso de demandas, associado ao déficit de tempo e à elevada carga de trabalho, interfere negativamente no acompanhamento contínuo dos pacientes e compromete o monitoramento de aspectos assistenciais relacionados ao cuidado integral do paciente hospitalizado (SANTOS *et al.*, 2020; MINELLO *et al.*, 2020).

Outro aspecto identificado durante a coleta de dados relacionou-se à divergência entre algumas respostas fornecidas pelos profissionais durante as entrevistas e as práticas observadas no cotidiano hospitalar. Embora enfermeiros e técnicos de enfermagem tenham relatado registrar regularmente informações referentes à alimentação dos pacientes nos prontuários, as observações realizadas demonstraram que esse acompanhamento nem sempre ocorria de maneira sistemática ou articulada com os demais profissionais envolvidos no cuidado nutricional. Esses achados sugerem fragilidades no monitoramento alimentar e na integração das ações assistenciais relacionadas à nutrição hospitalar.

A divergência observada entre os relatos dos profissionais e as práticas identificadas durante a observação pode refletir diferenças entre o cuidado prescrito institucionalmente e sua efetiva execução na rotina assistencial. Embora os profissionais reconheçam a importância do registro das informações relacionadas à alimentação e afirmem realizá-lo rotineiramente, fatores como sobrecarga de trabalho, múltiplas demandas assistenciais, interrupções frequentes da rotina e limitações na comunicação entre os setores podem comprometer a sistematização desse acompanhamento. Dessa forma, o registro alimentar pode ocorrer de maneira pontual ou incompleta, sem que as informações sejam efetivamente compartilhadas e utilizadas para subsidiar o cuidado nutricional multiprofissional. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento dos protocolos institucionais e da integração entre enfermagem e nutrição, visando maior efetividade no monitoramento nutricional dos pacientes hospitalizados, bem como o fortalecimento da

comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado.

Além disso, verificou-se que grande parte dos profissionais atribuía à nutricionista a principal responsabilidade pelo acompanhamento nutricional dos pacientes internados. Alguns participantes relataram percepção de distanciamento da equipe de nutrição em relação à rotina assistencial hospitalar, destacando limitações na comunicação e na interação multiprofissional durante o cuidado ao paciente. Esses resultados evidenciam a persistência de práticas fragmentadas no ambiente hospitalar, nas quais o cuidado nutricional ainda é frequentemente compreendido como responsabilidade exclusiva do nutricionista.

Nesse contexto, a literatura destaca que o cuidado nutricional deve ocorrer de maneira integrada entre os diferentes profissionais da saúde, especialmente entre enfermagem e nutrição. A equipe de enfermagem exerce papel estratégico nesse processo por permanecer em contato contínuo com os pacientes durante todo o período de internação, podendo identificar precocemente alterações na aceitação alimentar, sinais de risco nutricional e dificuldades relacionadas à alimentação. As Diretrizes BRASPEN de Enfermagem em Terapia Nutricional Oral, Enteral e Parenteral reforçam a importância da participação da enfermagem no monitoramento nutricional, na segurança do paciente e na continuidade da assistência multiprofissional relacionada à terapia nutricional (BRASPEN, 2021).

A comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado hospitalar também se mostrou elemento relevante nos resultados observados. Estudos apontam que a comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais constitui ferramenta essencial para fortalecimento da segurança do paciente, redução de falhas assistenciais e melhoria da qualidade do cuidado hospitalar. A ausência de integração entre os profissionais pode favorecer fragmentação das condutas terapêuticas e comprometer o acompanhamento integral das necessidades nutricionais dos pacientes internados (SOUSA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2025; SANTOS *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2024).

Outro fator que pode influenciar diretamente a aceitação alimentar e a recuperação clínica do paciente hospitalizado relaciona-se à qualidade da alimentação ofertada durante a internação. Estudos demonstram que aspectos como sabor, apresentação, temperatura e variedade das refeições interferem significativamente na satisfação e ingestão alimentar dos pacientes hospitalizados, podendo impactar diretamente o estado nutricional e os desfechos clínicos (FERREIRA *et al.*, 2023; LOPES *et al.*, 2021).

Os resultados deste estudo demonstram que, embora a equipe de enfermagem reconheça a importância da alimentação hospitalar no processo terapêutico, ainda existem limitações relacionadas à participação efetiva desses profissionais no acompanhamento nutricional dos pacientes internados. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações multiprofissionais, valorização do cuidado nutricional e desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam maior integração entre assistência de enfermagem e terapia nutricional no ambiente hospitalar.

3.2 Comunicação multiprofissional no cuidado nutricional hospitalar

A equipe de nutrição participante do estudo era composta por 1 nutricionista e 4 copeiras responsáveis pela distribuição da alimentação hospitalar. Os resultados evidenciaram fragilidades na comunicação entre a equipe de enfermagem e a equipe de nutrição no acompanhamento nutricional dos pacientes internados, especialmente em situações relacionadas à recusa alimentar e aceitação da dieta hospitalar.

Segundo relato da nutricionista, a equipe de enfermagem raramente comunicava à nutrição situações

relacionadas à recusa alimentar dos pacientes, sendo frequente que informações sobre dificuldades durante a alimentação fossem repassadas pelos próprios acompanhantes ou identificadas pelas copeiras durante a distribuição das refeições. A profissional relatou ainda que a comunicação entre enfermagem e nutrição ocorria principalmente em situações consideradas mais graves, como pacientes em uso de sonda enteral ou com alterações importantes da deglutição.

As copeiras relataram observar regularmente a aceitação alimentar dos pacientes durante a entrega das refeições, identificando situações de recusa ou baixa ingestão alimentar. Entretanto, verificou-se ausência de padronização na comunicação dessas informações entre os profissionais envolvidos no cuidado nutricional, além de limitações no registro sistemático dessas ocorrências. Esses achados demonstram fragilidades na articulação multiprofissional relacionada ao acompanhamento nutricional hospitalar.

Alguns relatos evidenciaram que a comunicação entre os profissionais envolvidos no cuidado nutricional ocorria de maneira limitada e predominantemente voltada para situações consideradas prioritárias:

“Normalmente só avisam quando o paciente está usando sonda ou apresenta mais dificuldade para engolir.” (Nutricionista)

“Muitas vezes quem comenta que o paciente não comeu é o acompanhante.” (Copeira)

Os resultados observados sugerem que a comunicação entre enfermagem e nutrição ocorria de forma pontual e fragmentada, dificultando o acompanhamento contínuo das necessidades alimentares dos pacientes internados. Além disso, verificou-se que parte dos profissionais compreendia o cuidado nutricional como responsabilidade predominantemente atribuída à equipe de nutrição, o que pode contribuir para a fragmentação das condutas assistenciais relacionadas à alimentação hospitalar.

A alimentação no âmbito hospitalar, além de proporcionar a oferta de alimentos seguros, possui como pressuposto ofertar dieta adequada às necessidades nutricionais do paciente, contribuindo para prevenção de deficiências nutricionais e redução de complicações relacionadas ao tratamento e ao processo de recuperação clínica (SETA *et al.*, 2010). Nesse contexto, a assistência nutricional deve ser compreendida como parte integrante do cuidado terapêutico hospitalar, exigindo atuação articulada entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência ao paciente.

O principal objetivo da alimentação e da nutrição hospitalar é contribuir para recuperação da saúde do paciente, considerando não apenas aspectos fisiológicos, mas também as necessidades individuais relacionadas ao processo de adoecimento e internação (GARCIA, 2006). Dessa forma, o acompanhamento nutricional adequado depende diretamente da integração entre enfermagem, nutrição e demais profissionais envolvidos no cuidado hospitalar.

Estudos apontam que a comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais constitui ferramenta fundamental para fortalecimento da segurança do paciente, melhoria da qualidade da assistência e redução de falhas relacionadas ao cuidado hospitalar. A ausência de integração entre os profissionais pode comprometer a continuidade da assistência, favorecer fragmentação das condutas terapêuticas e dificultar o acompanhamento integral das necessidades do paciente internado (SOUSA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2025; SANTOS *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2024).

De acordo com Martins (2011), a comunicação entre as equipes de trabalho representa elemento indispensável para o desenvolvimento adequado das atividades assistenciais, especialmente no ambiente hospitalar, onde o cuidado ocorre de maneira multiprofissional e integrada. A ausência dessa interação entre os profissionais pode comprometer a assistência prestada ao paciente, dificultando a continuidade do cuidado e reduzindo a efetividade das condutas terapêuticas relacionadas ao acompanhamento nutricional.

Além disso, a qualidade da comunicação entre profissionais e pacientes também exerce influência direta sobre a adesão às orientações nutricionais e sobre a aceitação alimentar durante o período de internação. O diálogo e a escuta qualificada permitem melhor compreensão das preferências alimentares, dificuldades enfrentadas pelos pacientes e fatores emocionais relacionados ao processo de hospitalização, contribuindo para assistência mais humanizada e individualizada (ARAÚJO, 2011).

Os achados desta categoria demonstram que ainda existem limitações relacionadas à integração entre enfermagem e nutrição no ambiente hospitalar, especialmente no acompanhamento contínuo das necessidades alimentares dos pacientes internados. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer estratégias de comunicação multiprofissional, promover maior articulação entre as equipes envolvidas no cuidado nutricional e ampliar a participação integrada dos profissionais na assistência hospitalar.

3.3 Percepção dos pacientes sobre a alimentação hospitalar e o cuidado de enfermagem

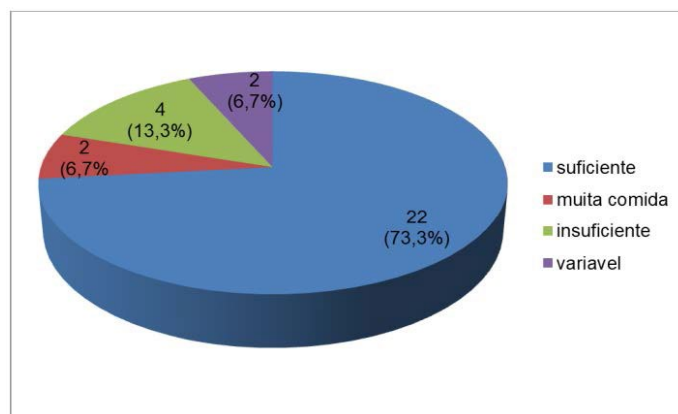
Com o objetivo de confrontar as informações fornecidas pelas equipes de enfermagem e nutrição com a percepção dos pacientes acerca da assistência recebida, investigou-se como os indivíduos hospitalizados avaliavam a alimentação ofertada pela instituição e a participação da equipe de enfermagem durante o processo alimentar. Participaram desta etapa 30 pacientes internados nas enfermarias da instituição, com diferentes faixas etárias, patologias e tempos de internação.

As questões direcionadas aos pacientes foram organizadas em duas subcategorias: aspectos relacionados à alimentação hospitalar e percepção sobre a participação da equipe de enfermagem durante a alimentação.

3.3.1 Aspectos relacionados à alimentação hospitalar

Inicialmente, os pacientes foram questionados quanto ao número de refeições ofertadas diariamente e à satisfação em relação à quantidade de alimentos fornecida pela instituição hospitalar. A maioria dos participantes (83,3%) relatou receber cinco refeições diárias, enquanto 16,7% não souberam informar corretamente o número de refeições oferecidas. Em relação à quantidade de alimentos, 73,3% dos pacientes consideraram a oferta alimentar suficiente para saciar a fome, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Satisfação dos pacientes quanto à quantidade de alimentos ofertada

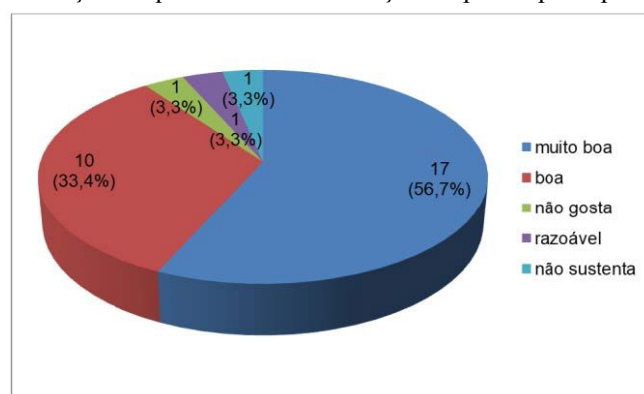


Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Também foi investigada a aceitação da alimentação hospitalar. Os resultados demonstraram que 50% dos pacientes relataram ingerir integralmente as refeições ofertadas, enquanto 33,3% afirmaram não conseguir consumir toda a alimentação e 16,6% relataram ingerir totalmente os alimentos apenas em algumas ocasiões. Nenhum participante apresentou queixas relacionadas à temperatura das refeições, demonstrando satisfação quanto a esse aspecto da alimentação hospitalar.

Em relação à qualidade da alimentação ofertada, 56,7% dos pacientes classificaram as refeições como “muito boas”, enquanto 33,4% consideraram a alimentação “boa”, conforme apresentado na Figura 2. Apesar da avaliação predominantemente positiva, alguns participantes relataram insatisfação relacionada principalmente ao sabor e à quantidade de sal das preparações, especialmente em dietas destinadas a pacientes diabéticos, hipertensos e pós-cirúrgicos.

Figura 2 – Avaliação da qualidade da alimentação hospitalar pelos pacientes internados.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quando questionados sobre reclamações relacionadas à alimentação hospitalar, alguns pacientes relataram insatisfação com preparações específicas, destacando principalmente sopas e dietas com restrição de sal. Entretanto, observou-se que essas queixas estavam frequentemente relacionadas às restrições alimentares decorrentes das condições clínicas apresentadas pelos pacientes e às dietas prescritas para controle terapêutico das patologias.

Os resultados demonstram que, de maneira geral, os pacientes apresentaram percepção positiva em relação à alimentação hospitalar ofertada pela instituição. Entretanto, a aceitação alimentar no ambiente

hospitalar envolve fatores que ultrapassam a simples oferta de nutrientes, incluindo aspectos sensoriais, emocionais, culturais e psicológicos relacionados ao processo de hospitalização. Estudos apontam que sabor, aparência, temperatura, variedade e apresentação das refeições exercem influência direta sobre a aceitação alimentar e podem impactar o estado nutricional, a recuperação clínica e a satisfação do paciente hospitalizado (LOPES *et al.*, 2021; NORBERTO; OLIVEIRA; PAULA, 2024).

A BRASPEN destaca que a dieta oral hospitalar deve ser compreendida como parte integrante da terapia nutricional e da assistência humanizada ao paciente, considerando não apenas as necessidades nutricionais, mas também aspectos relacionados ao conforto, prazer alimentar e acolhimento durante a hospitalização (BRASPEN, 2022). Nesse contexto, a alimentação hospitalar deixa de representar apenas uma intervenção técnica e passa a constituir importante componente do cuidado integral em saúde.

Além disso, estudos demonstram que a baixa aceitação alimentar durante a hospitalização pode favorecer agravamento do estado nutricional, aumento do tempo de internação e maior risco de complicações clínicas, especialmente em pacientes idosos, críticos ou portadores de doenças crônicas (SOUZA *et al.*, 2023). Dessa forma, estratégias voltadas à melhoria da qualidade sensorial das refeições e à individualização do cuidado nutricional tornam-se fundamentais para promoção da recuperação clínica e prevenção da desnutrição hospitalar.

A gastronomia hospitalar também vem sendo discutida como ferramenta importante para aumento da aceitação alimentar e melhoria da experiência do paciente internado. Segundo Lopes *et al.* (2021), a utilização de técnicas gastronômicas voltadas à apresentação, sabor e variedade das refeições pode contribuir para maior ingestão alimentar, redução de desperdícios e melhora do estado nutricional dos pacientes hospitalizados.

3.3.2 Participação da equipe de enfermagem durante a alimentação dos pacientes

Também foi investigada a percepção dos pacientes em relação à participação da equipe de enfermagem durante o processo alimentar. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Participação da equipe de enfermagem no acompanhamento alimentar dos pacientes hospitalizados.

PERGUNTAS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
A equipe de enfermagem pergunta se o pacientes ingeriu toda a refeição?	16,7%	46,7%	36,6%
O paciente já recebeu auxílio da equipe de enfermagem durante a alimentação?	16,7%	80%	3,3%
O paciente já permaneceu sem se alimentar por falta de auxílio?	16,7%	83,3%	–

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados evidenciaram que a maioria dos pacientes relatou não receber acompanhamento frequente da equipe de enfermagem em relação à aceitação alimentar. Além disso, 80% dos participantes afirmaram nunca ter recebido auxílio da equipe de enfermagem durante a alimentação. Entretanto, grande parte dos pacientes destacou que a ausência desse auxílio relacionava-se ao suporte oferecido pelos acompanhantes durante o período de internação.

Quando questionados sobre a participação da equipe de enfermagem nos cuidados relacionados à alimentação, 36,7% dos pacientes classificaram a atuação como “boa”, enquanto 30% relataram que os profissionais de enfermagem permaneciam mais direcionados à administração de medicamentos e realização de procedimentos técnicos. Parte dos participantes (26,7%) não soube opinar sobre a atuação da equipe de enfermagem relacionada ao cuidado nutricional.

Os achados observados nas entrevistas reforçam os resultados apresentados nas categorias anteriores, evidenciando monitoramento descontínuo da alimentação hospitalar pela equipe de enfermagem. Embora o enfermeiro não seja responsável pela prescrição dietética, sua atuação no monitoramento da ingestão alimentar, identificação de dificuldades relacionadas à alimentação e comunicação com a equipe multiprofissional constitui importante componente da assistência integral ao paciente hospitalizado (BRASPEN, 2021).

A Diretriz BRASPEN de Enfermagem em Terapia Nutricional Oral, Enteral e Parenteral destaca que a equipe de enfermagem possui papel essencial no acompanhamento contínuo do paciente em terapia nutricional, especialmente na observação da aceitação alimentar, identificação precoce de complicações e comunicação das intercorrências à Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) (BRASPEN, 2021).

Entretanto, estudos demonstram que fatores relacionados à sobrecarga de trabalho, elevada demanda assistencial e déficit de profissionais podem interferir negativamente na qualidade da assistência prestada pela enfermagem e comprometer o acompanhamento contínuo das necessidades dos pacientes hospitalizados (SANTOS *et al.*, 2020; MINELLO *et al.*, 2020; TRINDADE *et al.*, 2021; GOMES; NASCIMENTO, 2025).

A sobrecarga da equipe de enfermagem está associada à fragmentação do cuidado, aumento do risco de falhas assistenciais e redução da atenção direcionada aos cuidados considerados secundários na rotina hospitalar, incluindo acompanhamento alimentar e monitoramento nutricional dos pacientes internados (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, a elevada carga de trabalho pode comprometer a comunicação entre os profissionais e impactar diretamente a segurança do paciente (MINELLO *et al.*, 2020).

A comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional constitui um dos principais fatores relacionados à segurança do paciente hospitalizado e à qualidade da assistência em saúde. Falhas de comunicação podem favorecer erros relacionados à terapia nutricional, dificultar o acompanhamento clínico e comprometer a continuidade do cuidado (SANTOS *et al.*, 2024). Nesse contexto, o cuidado nutricional hospitalar exige integração contínua entre enfermagem, nutrição e demais profissionais envolvidos na assistência.

Além disso, a atenção nutricional integra diretamente as estratégias voltadas à segurança do paciente hospitalizado. Estudos apontam que falhas relacionadas à identificação das dietas, distribuição das refeições e ausência de monitoramento adequado podem favorecer ocorrência de eventos adversos e comprometer a recuperação clínica dos pacientes (SILVA *et al.*, 2020; CANUTO; OLIVEIRA; LIMA, 2023).

Os resultados desta categoria demonstram que, embora os pacientes apresentem percepção predominantemente positiva em relação à alimentação hospitalar ofertada pela instituição, ainda existem fragilidades relacionadas ao acompanhamento nutricional realizado pela equipe de enfermagem e à integração multiprofissional no cuidado alimentar do paciente hospitalizado. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer estratégias de comunicação entre as equipes, promover ações de educação permanente e ampliar a valorização do cuidado nutricional como componente essencial da assistência hospitalar integral.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a equipe de enfermagem reconhece a importância da alimentação no processo de recuperação clínica do paciente hospitalizado. Entretanto, observou-se que o acompanhamento nutricional realizado por esses profissionais ainda ocorre de maneira parcial e pouco sistemática, especialmente em relação ao monitoramento da aceitação alimentar e à comunicação com a equipe de nutrição.

Também foram identificadas fragilidades na integração multiprofissional durante o cuidado nutricional hospitalar, evidenciando limitações na comunicação entre enfermagem e nutrição e fragmentação das condutas assistenciais relacionadas à alimentação dos pacientes internados. Além disso, verificou-se que a sobrecarga de trabalho e a priorização de atividades técnicas podem interferir na participação da equipe de enfermagem no acompanhamento contínuo das necessidades alimentares dos pacientes hospitalizados.

A percepção dos pacientes revelou avaliação predominantemente positiva em relação à alimentação hospitalar ofertada pela instituição, especialmente quanto à quantidade, qualidade e temperatura das refeições. Apesar disso, alguns participantes relataram dificuldades relacionadas à aceitação de determinadas preparações alimentares e destacaram participação reduzida da equipe de enfermagem no acompanhamento da alimentação durante a internação.

O estudo contribui para ampliar as discussões sobre a importância da assistência nutricional no ambiente hospitalar e sobre o papel da enfermagem no cuidado alimentar e nutricional dos pacientes internados. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações multiprofissionais, da melhoria da comunicação entre as equipes e da valorização do cuidado nutricional como componente essencial da assistência hospitalar integral.

Como limitação, destaca-se a realização da pesquisa em uma única instituição hospitalar, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades assistenciais. Além disso, a investigação concentrou-se em um número específico de profissionais e pacientes durante determinado período de coleta de dados.

Dessa forma, recomenda-se que futuros estudos investiguem estratégias voltadas ao fortalecimento da integração entre enfermagem e nutrição, bem como avaliem intervenções relacionadas à educação permanente, segurança do paciente e humanização da assistência nutricional hospitalar.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.M.F. A promoção da saúde a partir do enfoque da comunicação face a face e da percepção interpessoal entre o médico e o paciente. **Derecho a Comunicar**, n. 1, p. 153-169, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUZON, Mateus Seraphin; SILVA, Amanda Cristina; OLIVEIRA, Fernanda Lopes; SOUZA, Caroline Mendes. A importância da assistência de enfermagem ao paciente em dieta parenteral

em um contexto hospitalar. *Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas*, v. 7, edição especial, p. 7-11, 2025.

CAMPOS, Sandra Helena; BOOG, Maria Cristina Faber. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. *Revista de Nutrição*, v. 19, n. 2, p. 145-155, 2006.

CANUTO, Mayara Camila de Lima; OLIVEIRA, Adicinéia Aparecida de; LIMA, Marcia Maria Macedo. Segurança do paciente na distribuição de dietas hospitalares – uma estratégia de intervenção. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e12512541380, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41380>.

FARRELL, Mary Lee; NICOTERI, Jo Ann. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, Francisco Valdicélio; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; PALÁCIO, Bruna Queiroz Allen; FÉLIX, Tamires Alexandre. Dieta geral hospitalar: determinantes do grau de satisfação de pacientes internados em um hospital de ensino. *SANARE*, Sobral, v. 22, n. 2, p. 7-19, 2023.

GARCIA, R.W.D. A dieta hospitalar na perspectiva dos sujeitos envolvidos em sua produção e em seu planejamento. *Revista de Nutrição*, v. 19, n. 2, p. 129-144, 2006.

GOMES, Júlia de Souza; ALMEIDA, Renata Pereira; COSTA, Michele Andrade; SANTOS, Felipe Augusto. Atuação da equipe multiprofissional de terapia nutricional em pacientes hospitalizados. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 9, n. 20, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v9i20.2900>.

GOMES, Joelita Carina Lima; NASCIMENTO, Carlos Queiroz do. Consequências da sobrecarga de trabalho na atuação do profissional de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, 2025. DOI: [10.55892/jrg.v8i18.2274](https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2274).

LOPES, Espedita; SANTOS, Maudelan; BARBOSA, Nathan; ALMEIDA, Ângelo; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Os benefícios da implantação da gastronomia hospitalar para o público adulto: uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1121-1133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2651>.

MACHADO, Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante; SOUSA, Helena Maria Mota de; NEVES, Maria Helena Gomes de Souza; SILVA, Adrielly Camylli Batista da; SILVA, Ester Gomes da; FERREIRA, Fernanda Santos; CABRAL, Karoline Neves de Oliveira; GOMES, Ingrid Fernanda Oliveira; SOUSA, Ana Luiza Gomes de; MELO, Jhulia Katharine Vieira Almeida de; SANTOS, Stéphanie Marques dos. Comunicação integrada da equipe multiprofissional como estratégia para fortalecer a segurança do paciente em hospitais. *PeriódicosBrasil: Pesquisa Científica*, v. 4, n. 2, p. 770-779, 2025.

MARTINS, Maria do Céu Antunes. A alimentação humana e a enfermagem: em busca de uma dietética compreensiva. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, série III, n. 4, p. 143-149, jul. 2011.

MINELLO, Andrieli; DIAS, Gisele Loise; BONFADA, Monica Strapazon; FREITAS, Etiane de Oliveira; BRUTTI, Thaís Brasil; CAMPONOGARA, Silviamar. Cultura de segurança do paciente e sobrecarga de trabalho: percepções de trabalhadores de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, e21963476, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3476>.

NORBERTO, Isabella Vilas Boas; OLIVEIRA, Fernanda Beatriz Gutierrez de; PAULA, Luzia Maria de. Humanização e cuidado nutricional em âmbito hospitalar. *Revista Saúde em Foco, edição 16*, p. 173-

181, 2024.

RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura; SILVA, Juliana Aparecida; FERREIRA, Amanda Lopes; SOARES, Camila Cristina. Desnutrição em âmbitos hospitalares. **Revista Liberum Accessum**, v. 15, n. 1, p. 33-38, 2023.

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa; ABREU, Daiane Porto Gautério; MELLO, Marlise Capa Verde Almeida de; ROQUE, Thicianne da Silva; PERIM, Laura Fontoura. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e94953201, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3201>.

SANTOS, Tatiane de Oliveira; LIMA, Maria Adriely Cunha; ALVES, Victória Santos; RIBEIRO, Maria Caroline Andrade; ALVES, Raquel Santos; SOUZA, Mércia Rocha; CORREIA, Fernanda Vasconcelos Prado; OLIVEIRA, Ana Carolina Amorim; SALES, Larissa Ferreira; OLIVEIRA, Halley Ferraro. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021.

SANTOS, Silvana Garcia; SILVA, Kamila Luana do Nascimento; PRADO, Ana Luiz Andrade; PORTO, Candice Lima Cruz; GARCIA, Sandra Gomes da. A influência da comunicação efetiva nos desfechos do paciente hospitalizado. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.4>.

SETA, M.H.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P.; SALES, G.L.P. Cuidado nutricional em hospitais públicos de quatro estados brasileiros: contribuições da avaliação em saúde à vigilância sanitária de serviços. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 3, p. 3413-3422, 2010.

SILVA, Maria Alice Alves; VOCI, Silvia Maria; SOUZA, Márcia Ferreira Cândido de; SOUZA, Daniele Ribeiro de; LOBO, Iza Maria Fraga. Pontos críticos e adequação em unidade de alimentação e nutrição hospitalar para segurança do paciente. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 515-525, 2020. DOI: 10.17564/2316-3798.2020v8n2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL (BRASPEN). Diretriz BRASPEN de enfermagem em terapia nutricional oral, enteral e parenteral. **BRASPEN Journal**, v. 36, supl. 3, p. 1-70, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL (BRASPEN). Dieta oral no ambiente hospitalar: posicionamento da BRASPEN. **BRASPEN Journal**, v. 37, n. 3, p. 207-227, 2022. DOI: https://doi.org/10.37111/braspenj.2022.BRASPEN_dietaoral.

SOUSA, João Batista Alves de; BRANDÃO, Marisânia de Jesus Moreira; CARDOSO, Alysson Lucas Belfort; ARCHER, Andressa Rejane Ribeiro; BELFORT, Ilka Kassandra Pereira. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-195>.

SOUZA, Adriano de Pádua Cabral de; WANZELER, Diana Castro Maciel; MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de; CHAVES, Marcelo Henrique Guedes; COSTA, Maria Luiza Nascimento Guedes da; PORTTELA, Vanessa Montenegro Resende. Desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente. In: OLIVEIRA, Hilderline Câmara (org.). **Estudos em Ciências Humanas e da Saúde**. Campina Grande: Licuri, 2023. p. 43-57. DOI: 10.58203/Licuri.20344.

TRINDADE, Liliane Ribeiro; SILVA, Rosângela Marion da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; CARDOSO, Leticia Silveira; FREITAS, Etiane de Oliveira; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de;

TRINDADE, Maiara Leal da. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, e8063, 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e8063.